

CADMO

Revista do Instituto Oriental
da
Universidade de Lisboa

6/7



Edições
Colibri

1980年7月出版
第6/7期

FOTOGRAFIA E EGIPTOLOGIA NO SÉCULO XIX

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa foram organizadas em 1994 as Segundas Jornadas Universitárias de Fotografia, que decorreram nos dias 12 e 13 de Abril do referido ano. A par de uma mostra fotográfica, com interessantes trabalhos, que a propósito do evento então esteve patente na sala de exposições da Faculdade, foram convidados docentes de vários Departamentos para falarem das relações entre a fotografia e a respectiva área de estudos e investigação. As conferências foram enriquecidas com a participação de reputados especialistas na matéria, nomeadamente o fotógrafo José Pessoa, do Arquivo Nacional de Fotografia, com cuja intervenção foi possível apreender diversos aspectos relacionados com a temática em apreço e que só um profissional poderia de facto oferecer.

Para quem, como o autor da presente nota, não é especialista em fotografia, o convite recebido teve como resultado a elaboração de um texto capaz de proporcionar à interessada assistência que participou nas Jornadas a evocação dos primeiros tempos da captação de imagens no Egipto, desde os desenhos e aguarelas dos séculos XVIII e XIX à utilização do daguerreótipo e, finalmente, da câmara fotográfica mais complexa e com maiores possibilidades de captação de imagem.

A expedição napoleónica ao Egipto, em finais do século XVIII, é um episódio de índole político-militar com resultados (fracos) bem conhecidos, mas teve o mérito de nos legar esse grande monumento literário dos primórdios da egiptologia que foi a famosa *Description de l'Égypte*, publicada por ordem do imperador Napoleão I a partir de 1809. A obra, em

vários volumes, está repleta de imagens (cerca de três mil), reproduzindo muitas delas os monumentos e antiguidades do Egípto faraônico. Mas já alguns anos antes um dos participantes na expedição, o erudito barão Dominique Vivant Denon, que seguia integrado no comité dos sábios, tinha publicado a sua *Voyage dans la Basse et la Haute Egypte* (1802), em dois volumes, onde legou para a posteridade as magníficas ilustrações que colheu ao longo do Nilo.

Inferiores em qualidade e fidelidade ao modelo são os desenhos de Belzoni, feitos sobretudo no Vale dos Reis, por vezes em desajeitados traços e com as inscrições hieroglíficas desengonçadas. Essas ilustrações têm, como muitas outras feitas durante o século XIX, o mérito de preservar imagens cujos originais pintados nos túmulos, ou gravados nos templos, viriam a desaparecer. O elevado nível artístico das reproduções da paisagem e dos monumentos do Egípto, iniciado com a *Description de l'Égypte*, é retomado por John Gardner Wilkinson, que ilustra as suas descrições com os desenhos de Joseph Bonomi em *Manners and Customs of the Ancient Egyptians* (1837). Distinguem-se na época outros desenhadores e aquarelistas como Hector Horeau e sobretudo David Roberts em 1838-1839, com aquarelas e pinturas a óleo, beneficiando de uma técnica antes adquirida como especialista em pintura de interiores e como cenógrafo teatral. Os seus trabalhos seriam publicados em atraentes litografias coloridas nos *Sketches in Egypt and Nubia*, Londres, 1846-1850. A expedição prussiana de Karl Richard Lepsius (1842-1845) seguiria a mesma linha de edição com os *Denkmäler aus Aegypten und Aethiopien* (1849-1859), com desenhos do próprio Lepsius e de Ernst Weidenback, os quais mostraram maior rigor na reprodução das imagens, em contraste com uma certa visão romântica e por vezes fantástica de Roberts.

Entretanto, desde 1825 que William Lane e a sua «câmara escura» contribuíam para uma melhor captação de imagens, propósito que se revoluciona positivamente entre 1837 e 1839 com o aparecimento do daguerreótipo, a primeira câmara fotográfica, como consequência dos estudos e experiências que Louis Daguerre vinha fazendo desde 1822. A partir de 1829, e beneficiando da colaboração de Niepce, melhoraram as imagens obtidas pelo iodo escurecido sobre o cobre. Um grande impulso ao novo método, que foi melhorando de experiência para experiência, seria dado pelo cientista François Arago, da Academia francesa, que aconselhou o uso do daguerreótipo, escrevendo mesmo um manual

sobre a sua utilização. O aparelho tornou-se então cada vez mais popular, e entre os viajantes do Egipto passou a ser bagagem obrigatória. Com ele foi obtida em 1839 aquela que é considerada a mais antiga fotografia tirada no Egipto, sendo o seu autor Horace Vernet. O título do tema fixado pela câmara é sugestivo: «Um harém em Alexandria».

A actividade requeria então que o fotógrafo transportasse consigo, por vezes sob fortes calores, quilos de material, num esforço ingente que hoje dificilmente imaginamos. Um evento que contribuiu para o desenvolvimento da fotografia de temática egípcia, na captação da paisagem nilótica e do deserto ou dos monumentos faraónicos, foi a inauguração do canal de Suez (1869). Os fotógrafos que no século XIX demandaram o Egipto para captar a paisagem, a população ou os monumentos não ficaram insensíveis ao que viam: alguns por lá ficaram longos anos, coleccionando antiguidades ou, como no caso do francês Théodule Devéria, filho de um litógrafo, tornando-se arqueólogos e egiptólogos com a prática granjeada nas escavações onde participaram. Devéria, tornado auxiliar de Auguste Mariette, fundador do Museu Egípcio do Cairo, aprendeu copta e árabe, e a ler os hieróglifos, podendo pois enfileirar entre os primeiros nomes da egiptologia francesa. O registo fotográfico dos achados arqueológicos tornou-se uma prática habitual. Um exemplo propositado pode ser dado com a descoberta dos sarcófagos e das múmias reais num túmulo colectivo de Deir el-Bahari em 1881. O jovem egiptólogo alemão Emil Brugsch, assistente de Gaston Maspero no Serviço das Antiguidades, fotografou as múmias reais e enviou depois as imagens ao British Museum que as encadernou em volume. Entre as venerandas múmias fotografadas estavam as de Ramsés II, Ramsés III, Amen-hotep I, Seti I, Tutmés III, e outros... E foi uma fotografia com o «semblante augusto» do faraó Ramsés II que Eça de Queirós enviou de Londres ao seu amigo Oliveira Martins.

Também o egiptólogo catalão Eduard Toda captou imagens fotográficas dentro do túmulo de Sennedjem, descoberto em princípios de 1886 na região tebana. Toda, que na ocasião era o cônsul de Espanha no Cairo, foi encarregado por Maspero de dirigir as escavações, e embora a qualidade das fotos seja muito deficiente, elas dão-nos uma ideia do estado das pinturas do túmulo no momento da descoberta.

Nos primeiros tempos da arqueologia heróica, ou da «arqueologia horizontal» de Mariette, os desenhos e as fotos tiradas no Egipto deram também o seu contributo para a afirmação da egiptologia como ciência.

Algumas das gravuras e fotografias antigas mostram imagens de construções da época faraónica ainda existentes nos séculos XVIII e XIX e posteriormente destruídos, muitas vezes em nome do «progresso», para a construção de fábricas e para alimentar fornos de cal ou para a aceleração da «construção civil», aproveitando os blocos já aparelhados há milénios pelos antigos Egípcios.

Os primeiros fotógrafos no Egipto

Aymard, visconde de Banville

Aristocrata francês que esteve no Egipto em meados do século XIX, acompanhando o trabalho arqueológico do egiptólogo Emmanuel de Rougé, director do Departamento de Actividades Orientais do Museu do Louvre. De Aymard são conhecidas 158 fotografias de temática egípcia, 25 das quais foram exibidas na VI Exposição Fotográfica da Société Française de Photographie.

Henry Arnoux

Fotógrafo de origem francesa, trabalhou em Port Said entre os anos de 1860 e 1880, dele se conhecendo fotografias alusivas à abertura do canal de Suez (1869), além de algumas imagens de Alexandria, do mar Vermelho e de Aden.

Frédéric-Auguste Bartholdi

Desenhador e escultor francês, natural de Colmar, foi autor de um interessante álbum fotográfico com imagens obtidas durante a sua viagem ao Egipto em 1855-1856. Uma selecção de cerca de quarenta imagens captadas por Bartholdi conserva-se actualmente na Biblioteca Nacional de Paris.

Antonio Beato

De origem italiana, nascido entre 1820 e 1825, obteve mais tarde a nacionalidade inglesa. Trabalhou na Índia com seu irmão Felice Beato, também fotógrafo, e instalou-se depois no Egipto. Residente em Lucsor a partir de 1862, o seu trabalho fotográfico de temática egípcia está datado de 1870 a 1888, tendo deixado numerosas imagens, parte das quais

viriam a ser adquiridas por Gaston Maspero à viúva de Antonio Beato para o Museu Egípcio do Cairo.

Felice Beato

Irmão de Antonio Beato, nasceu em 1825 e também se naturalizou inglês. Viajou até ao Extremo Oriente (China e Japão), onde fez trabalhos fotográficos. Esteve no Egipto em 1857, tendo fotografado aspectos da Guerra da Crimeia (1855) e dos massacres ocorridos na Índia (durante a Revolta dos Cipayos, 1858). Ao contrário de seu irmão Antonio, é diminuta a sua produção de temática egípcia.

Henri Béchard

Fotógrafo francês, proprietário de um estúdio no Cairo, realizou diversas reportagens fotográficas no Egipto entre 1869 e 1880, com um especial destaque para a temática paisagística e retratos, tendo ainda captado movimentadas imagens em zonas onde se efectuavam escavações arqueológicas. Os seus vários trabalhos de qualidade valeram-lhe a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris em 1867 e permitiram-lhe, dez anos depois, a publicação de um álbum de fotografias intitulado *L'Égypte et la Nubie*.

E. Benecke

De origem norte-americana e banqueiro de profissão, viajou no Egipto em meados do século XIX e deixou-nos algumas imagens datadas de 1852-1853.

Paul-Marcellin Berthier

Pintor paisagista e retratista natural de Paris, onde nasceu em 1822, legou-nos imagens do Egipto datadas dos anos oitenta do século XIX.

Félix Bonfils

De origem francesa, nascido em 1831, tornou-se proprietário de um estúdio fotográfico em Beirute a partir de 1867. O seu trabalho foi volumoso, depois reunido essencialmente em cinco álbuns, com o título de *Souvenirs d'Orient*, publicados entre 1877 e 1888, contendo imagens do Egipto e de muitos lugares do Médio Oriente. O primeiro e segundo

volumes são dedicados ao Egito e à Núbia. Félix Bonfils criou um verdadeiro negócio familiar, a Societé Bonfils, com sua esposa Marie Lydie, que se ocupava com as tarefas administrativas e com as fotos em estúdio, o filho Adrien, e vários assistentes.

Henry Cammas

Membro respeitado da Societé Française de Photographie como notável profissional e técnico da captação de imagens, este fotógrafo parisiense excursionou pelo Egito em meados do século XIX, tendo exibido alguns dos seus trabalhos fotográficos na Exposição Universal de Londres em 1862, evento onde viria a ser premiado. Participou ainda em várias mostras fotográficas com imagens de temática egípcia.

De Campigneulles

Fotógrafo parisiense que exibiu as suas imagens obtidas durante uma viagem ao Egito na III Exposição Fotográfica da Societé Française de Photographie. Não se conhecem as datas de nascimento e de falecimento do fotógrafo De Campigneulles, o qual se mostrou particularmente interessado nas grandes ruínas dos templos da região tebana (ocidental e oriental).

Louis de Clerck

Nascido em 1836 em Aigues, no Pas de Calais, França, Louis de Clercq viajou pelo Oriente em 1859-1860, tendo fotografado muitos monumentos da Síria, Palestina e Egito. Parte da sua produção de temática oriental esteve patente ao público durante a IV Exposição Fotográfica organizada pela Societé Française de Photographie em 1861, participando também em mostras efectuadas em Bruxelas e Londres.

Théodule Devéria

Filho de um litógrafo parisiense, nasceu em 1831 e desde cedo se apaixonou pelo Egito, o que o levou a aprender copta e árabe e a ingressar no Departamento de Antiguidades Orientais do Museu do Louvre. Acompanhou o notável egiptólogo Auguste Mariette ao Egito em 1858, e lá colheu belas imagens, datadas de 1859, algumas das quais hoje se conservam na Biblioteca Nacional de Paris. Voltaria depois ao Egito em 1861 e 1865, continuando a sua colaboração com Mariette. As fotos obti-

das durante as suas segunda e terceira estadas no Egipto encontram-se no Museu do Louvre.

Maxime du Camp

Tal como outros letrados românticos da sua época, o famoso escritor francês Maxime du Camp, pintor, poeta, jornalista e fotógrafo, nascido em 1822, viajou pelo Oriente em diversas ocasiões, a primeira das quais em 1844. Voltaria em 1849, em companhia de Gustave Flaubert, resultando desta sua segunda viagem a publicação de um precioso álbum fotográfico datado de 1852 e intitulado *Égypte, Nubie, Palestine et Syrie. Dessins photographiques recueillis pendant les années 1849, 1850, 1851 (...)*. Mau grado o seu sucesso como fotógrafo, Maxime du Camp não voltaria a exercer essa actividade após a edição do álbum.

Luigi Fiorillo

Fotógrafo de origem italiana, trabalhou no Egipto e na Abissínia. Ficou conhecido pelo seu trabalho documental sobre a grande revolta da população de Alexandria (também descrita vivamente pelo nosso Eça de Queirós) contra a presença britânica (1881) e do subsequente bombardeamento da cidade pela esquadra inglesa (1882). Editou um álbum intitulado *Album souvenir d'Alexandrie: Ruines*.

Francis Frith

Fotógrafo inglês nascido em 1822. Partiu para o Egipto em 1856 e por lá viajou durante quatro meses, subindo o rio Nilo até Abu Simbel, e daí até à quinta catarata, já na Alta Núbia, zona de difícil acesso e onde por vezes teve de enfrentar a hostilidade da população. Regressou ao Egipto em 1857 e em 1859, visitando a Palestina e a Síria passando pela península do Sinai. Do seu vultuoso trabalho de captação de imagens resultaria a publicação do magnífico álbum *Egypt and Palestine, photographed and described by Francis Firth*, em dois volumes (1858-1859), merecendo destaque as suas belas fotos na zona das pirâmides.

Joly de la Lotbinière

Nasceu em 1798, de origem francesa. De seu nome completo Pierre-Gustave Joly de la Lotbinière, viajou pela Grécia e pelo Egipto em 1839, onde colheu imagens utilizando o daguerreótipo (novo processo fotográ-

fico inventado por Louis Daguerre por essa mesma altura). Vários originais daguerreotipados por Joly de la Lotbinière permitiram a Hector Horeau a execução de algumas das suas belas gravuras.

Rodolfo Vittorio Lanzone

Fotógrafo de origem italiana, nascido no Cairo em 1834, a sua actividade na recolha de imagens pelo Egipto levou-o a ter interesse pela arqueologia, então numa fase de crescimento sob a liderança de Auguste Mariette. Lanzone acabaria por se distinguir também como egiptólogo, ao serviço do Museu Egípcio de Turim, e ainda como arabista. Recolheu muitas imagens no Egipto, de temática variada, merecendo a sua especial atenção os antigos monumentos faraónicos.

Gustave Le Gray

Fotógrafo francês nascido em 1820, montou vários estúdios em Paris e em 1865 partiu para o Egipto. Estabeleceu-se definitivamente no Cairo, onde trabalharia para o vice-rei Ismail Pachá, e por lá fez bastantes fotos, a maior parte das quais viria a desaparecer. Parte do seu volumoso trabalho veio a figurar na Exposição Universal de Paris em 1867, sobretudo com imagens de acontecimentos de âmbito europeu. A partir de 1869 ensinou desenho e pintura na Escola Politécnica do Cairo, onde acabou por falecer em 1882.

Auguste-Jakob Lorent

Fotógrafo alemão que na IV Exposição da Societé Française de Photographie, realizada em Paris, em 1861, mostrou algumas das imagens por ele obtidas no Egipto entre 1852 e 1860.

Victor Galli Maunier

Fotógrafo francês que em 1852 foi encarregado por Abbas Paxá, vice-rei do Egipto, de obter imagens de antiguidades egípcias, tendo acabado por se tornar arqueólogo e coleccionador. Residiu em Lucsor durante cerca de vinte anos e participou em vários trabalhos arqueológicos com Auguste Mariette, nomeadamente em escavações na área de Licht (Faium), durante as quais foram descobertas jóias da rainha Aahhotep, da XII dinastia (1859). A sua excelente colecção de antigui-

dades egípcias, reunida ao longo de vários decénios, foi posteriormente adquirida pelo Museu do Louvre.

Léon-Eugène Mehedin

Arquitecto francês nascido em 1828, cedo se interessou pela fotografia. Partiu para o Egipto em 1855 e por lá ficou durante uns dois anos, dedicando-se a estudos geológicos e antropológicos e fazendo fotografia. Foi o primeiro a fotografar o interior do templo rupestre de Ramsés II em Abu Simbel, local onde Belzoni tinha feito desenhos no início do século XIX. Mehedin exibiu trabalhos seus na IV Exposição da Société Française de Photographie, em 1861.

Gerard de Nerval

Notável escritor francês, nascido em 1808, foi um apaixonado viajante. Em 1843 iniciou uma longa viagem ao Oriente, tendo estado no Egipto, onde procurou captar imagens locais usando o daguerreótipo, aparelho a que manifestamente não se adaptou. Obteve algumas imagens, mas no cômputo geral o seu trabalho fotográfico é modesto.

J. Pascal Sebah

Provavelmente de origem turca, era proprietário de um pequeno estúdio fotográfico em Constantinopla por volta de 1870. Legou-nos muitas e nítidas imagens do Egipto e da Núbia, onde trabalhou entre 1871 e 1880, tomando especialmente por tema as ruínas arqueológicas e cenas do quotidiano dos camponeses egípcios. Pascal Sebah utilizou as técnicas de captação e de reprodução de Bonfils.

John Shaw Smith

Fotógrafo inglês nascido em 1811, fez uma viagem pela Europa e Egipto entre 1850 e 1852, acompanhado pela esposa. As suas mais belas imagens fotográficas foram captadas nos grandes templos da região de Tebas, tendo sido muito admiradas no seu tempo. Sendo sobretudo um amador na actividade, Smith revelou algum profissionalismo ao deixar escritos vários procedimentos técnicos por si utilizados, constando das suas notas um pormenor curioso: o registo de que eram necessários sete minutos de pose para uma fotografia tirada em plena luz

do dia. A partir de 1857 tornou-se membro da Photographic Society de Dublin, cidade onde viria a falecer em 1873.

Félix Teynard

Fotógrafo francês, mas nascido no Egipto em 1817, cedo partiu para França, onde foi educado (Grenoble). Visitou o Egipto em 1851-1852 e 1869, por ocasião da abertura do canal de Suez. As suas imagens de temática egípcia seriam divulgadas com a publicação do álbum *Égypte et Nubie. Sites et Monuments les plus intéressantes pour l'étude de l'Art et de l'Histoire*.

Horace Vernet

Pintor francês nascido em 1789, foi um dos primeiros fotógrafos a trabalhar no Egipto, em 1839, utilizando com mestria o daguerreótipo, aparelho criado por Louis Daguerre naquela ocasião. Durante o tempo em que fotografou os seus temas egípcios Horace Vernet pôde melhorar a técnica do daguerreótipo. Pouco resta das imagens por ele obtidas no Egipto, sabendo-se que pelo menos quatro foram seleccionadas por Lerebours a fim de constarem nas *Excursions Daguerriennes*, publicadas em 1841.

Diaporama temático

A exposição oral feita nas Jornadas foi acompanhada pela projecção de várias imagens, ilustrando o tema tratado. O intuito fundamental foi o de mostrar gravuras e fotos de monumentos tal como eles se encontravam no século XIX, comparando-os com a situação actual. Eis o roteiro de imagens projectadas:

- 1 – Grande Pirâmide de Khufu (Quéops) em Guiza reflectida nas águas da cheia do Nilo
Foto de Felix Bonfils, 1868-1869
- 2 – Pirâmide de Khafré (Quéfren) e palmar de Guiza
Foto de Pascal Sebah, segunda metade do século XIX
- 3 – Obelisco de Tutmés III (XVIII dinastia) em Alexandria, dito «Agulha de Cleópatra»
Foto de H. Gorringer, 1879

- 4 – Obelisco de Senuseret I (Sesóstris I, XII dinastia) em Heliópolis
Foto de Franck M. Good, segunda metade do século XIX
- 5 – Felás do Alto Egípto
Foto de Antonio Beato, 1865
- 6 – Vendedor de antiguidades no Alto Egípto
Foto de Felix Bonfils, 1875
- 7 – Trabalhadores em Deir el-Medina (escavações de Ernesto Schiaparelli)
Foto de autor desconhecido, 1905-1906
- 8 – O interior do túmulo do príncipe Khaemuset, filho de Ramsés II (Vale das Rainhas, escavações de Ernesto Schiaparelli)
Foto de autor desconhecido, 1905-1906
- 9 – Pirâmides núbias de Meroé (escavações da Universidade de Harvard)
Foto de princípios do século XX
- 10 – Jardim do Hotel Bristol & Nil, com antiguidades ao ar livre
Foto de autor desconhecido, 1880
- 11 – Uma sala do Museu de Guiza (exposição de sarcófagos)
Foto de Pascal Sebah, 1890
- 12 – Grande Pirâmide de Khufu (Quéops) e Esfinge de Guiza
Foto de Franck M. Good, segunda metade do século XIX
- 13 – Pirâmide de Khafré (Quéfren) e Esfinge de Guiza
Foto actual para comparação
- 14 – Pilone do templo de Lucsor, ainda com dois obeliscos ladeando a entrada
Gravura da obra Description d'Égypte, 1809-1816
- 15 – Pilone do templo de Lucsor, apenas com um obelisco à entrada
Foto de Pascal Sebah, cerca de 1880
- 16 – Fachada do templo de Hórus, em Edfu
Foto actual
- 17 – Santuário de Amen-hotep III no Alto Egípto, hoje desaparecido
Pintura da primeira metade do século XIX
- 18 – Pátio hipostilo do templo funerário de Ramsés III, em Medinet Habu
Pintura da primeira metade do século XIX

- 19 – Ruínas do grande templo de Amon, em Karnak
Pintura da obra Description d'Égypte, 1809-1816
- 20 – Duas imagens da entrada principal do templo de Amon, em Karnak
Pintura da primeira metade do século XIX e foto actual para comparação
- 21 – Altas colunas na sala hipostila do templo de Amon, em Karnak
Pintura da primeira metade do século XIX
- 22 – Altas colunas na sala hipostila do templo de Amon, em Karnak
Foto de Felix Bonfils, 1870
- 23 – Altas colunas na sala hipostila do templo de Amon, em Karnak
Foto actual para comparação
- 24 – Vale dos Reis: entrada do túmulo de Ramsés VI
Foto de autor desconhecido, princípios do século XX
- 25 – Vale dos Reis: entrada dos túmulos de Ramsés VI e de Tutankhamon
Foto actual
- 26 – Fortaleza de Buhen, na Núbia, hoje submersa no grande lago Nasser
Foto actual



A tenda (câmara escura) e os apetrechos de um fotógrafo-viajante do século XIX

Bibliografia

- Luís Manuel de ARAÚJO, *Eça de Queirós e o Egípto Faraónico*, Coleção Estudos de Cultura Portuguesa, Editorial Comunicação, Lisboa, 1988
- John BAINES e Jaromír MÁLEK, *Atlas of Ancient Egypt*, Phaidon Press Ltd., Oxford, 1981
- C. W. CERAM, *História Ilustrada da Arqueologia*, Edições Melhoramentos e Centro do Livro Brasileiro, São Paulo, 1977
- Christiane DESROCHES-NOBLECOURT, *Toutankhamon. Vie et Mort d'un Pharaon*, Éditions Pygmalion, Paris, 1977
- Sergio DONADONI, Silvio CURTO e Anna Maria DONADONI ROVERI, *L'Égypte du Mythe à l'Égyptologie*, Istituto Bancario San Paolo di Torino, Fabbri Editori, Milão, 1990
- EÇA DE QUEIRÓS, *O Egípto. Notas de Viagem*, Obras de Eça de Queirós (obras póstumas), Edição «Livros do Brasil», Lisboa, s. d.
- EÇA DE QUEIRÓS, *A Relíquia*, Obras de Eça de Queirós, Edição «Livros do Brasil», Lisboa, s. d.
- Egypt and the Holy Land in Historic Photographs. 77 Views by Francis Frith*, Dover Publications, Nova Iorque, 1980.
- Étranges Étrangers. Photographie et Exotisme, 1850/1910*, Col. Photo Poche, Centre National de la Photographie, Paris, 1989 (com uma introdução de Charles-Henri Favrod)
- Excursions along the Nile. Photographic Discovery of Ancient Egypt*, Santa Barbara Museum of Art, Santa Barbara, 1993.
- Labib HABACHI, *The Obelisks of Egypt. Skyscrapers of the Past*, The American University in Cairo Press, Cairo, 1984
- J. C. LEMAGNY e A. ROUILLÉ, *Histoire de la Photographie*, Ed. Bordas, Paris, 1986
- Piero RACANICCHI (dir.), *Fotografi in Terra d'Egitto*, Ed. Pas Informazione, Turim, 1991
- Claude TRAUNECKER e Jean-Claude GOLVIN, *Karnak. Résurrection d'un site*, Office du Livre, Friebourg, 1984
- Jean VERCOUTTER, *A la Recherche de l'Égypte Oubliée*, Découvertes Gallimard Archéologie, Éditions Gallimard, Paris, 1986
- Filippo ZEVI e Sergio BOSTICO, *Photographers and Egypt in XIXth century*, Ed. Alinari, Florença, 1984

Luís Manuel de Araújo